



NOMES DE ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE MIRASSOL D'OESTE- MT: MEMÓRIA DE SENTIDOS

Marinês Rodriguês Gonçalves MADALENA (UNEMAT)¹

Elisandra Benedita SZUBRIS (UNEMAT)²

Neuza Benedita da Silva ZATTAR (UNEMAT)³

Resumo: Este artigo se inscreve na perspectiva da Semântica do Acontecimento, teoria desenvolvida no Brasil, por Eduardo Guimarães (2005), e tem como objetivo analisar os nomes dados às escolas públicas instaladas na cidade de Mirassol D'Oeste, estado de Mato Grosso. Buscamos observar que nomes foram atribuídos às escolas da cidade de Mirassol D'Oeste-MT, e que memoráveis esses nomes retomam no acontecimento de linguagem em que se dão.

Palavras-chave: Semântica do Acontecimento; Nomeação; Escolas Públicas.

Abstract: This paper falls within the context of the Semantic Event, theory developed in Brazil by Eduardo Guimarães (2005), and aims to analyze the names given to public schools located in the city of Mirassol D'Oeste, state of Mato Grosso. With this research, we note that names were given to schools in Mirassol D'Oeste-MT, and memorable resume these names in the language in which event occur.

Keywords: Semantic of the Event; Appointment; Public Schools.

1. Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar uma análise semântico-enunciativa de nomes próprios de escolas a partir da lente teórica da Semântica do Acontecimento, de Eduardo Guimarães (2005a), observando como se deram essas nomeações, o memorável (o conjunto de enunciações já ditas) que afetou a enunciação e/ou o acontecimento do dizer em que essas nomeações foram ditas.

Assim, ao estudar cada nomeação das escolas públicas de Mirassol D'Oeste, vamos observar o que esse nome rememora e o que ele significa, ou melhor, que relações de sentidos o nome da escola estabelece com a própria escola.

O trabalho apresenta um percurso sócio-histórico do processo de fundação e

¹ Graduada em Letras – Universidade do Estado de Mato Grosso – Cáceres/MT – marines-estrela@hotmail.com

² Professora Mestre em Linguística – Universidade do Estado de Mato Grosso – Cáceres/MT – elisandraszubris@hotmail.com

³ Professora Doutora em Linguística - Universidade do Estado de Mato Grosso – Cáceres/MT – neuza.zattar@gmail.com



desenvolvimento da cidade de Mirassol D'Oeste-MT, bem como a institucionalização da primeira escola no município.

Com essas análises queremos demonstrar que a nomeação de escolas não se dá aleatoriamente, mas se dá no acontecimento enunciativo do dizer, retomando memoráveis que se cruzam por diversos discursos.

2. A cidade e a institucionalização da primeira escola de Mirassol D'Oeste

De acordo com Leite (1995), a história da fundação de Mirassol D'Oeste se inicia no ano de 1958, com a chegada do casal Antonio Lopes Molon e Maria Aparecida Saber de Molon, ambos naturais de Taquaritinga-SP, que se interessou pelas terras mato-grossenses, mais precisamente pelas terras localizadas a sudoeste do estado de Mato Grosso, na microrregião do vale do Jauru.

Antonio Lopes Molon, antes de chegar a Mato Grosso, procurou investidores em algumas cidades do estado de São Paulo, como Mirassol, Tanabi, Jales, Votuporanga, Fernandópolis, Santa Fé do Sul, etc., com o propósito de transformar as terras mato-grossenses, até então devolutas, em uma colônia. Desta forma, Molon conseguiu fundar uma localidade habitável, na qual outras famílias pudessem morar.

Em 1962, Antonio Lopes Molon veio a falecer, e seu projeto de transformar o pequeno povoado em uma cidade teve continuidade graças a outras famílias que colaboravam com Molon na luta pela fundação da nova cidade, entre essas famílias estava a de Cesário da Cruz, também vinda da cidade de Mirassol-SP.

Conforme Leite (1995), Benedito Cesário da Cruz, por ser uma pessoa com uma grande capacidade de liderança, foi o organizador e orientador das ações que culminaram com a formação do povoado.

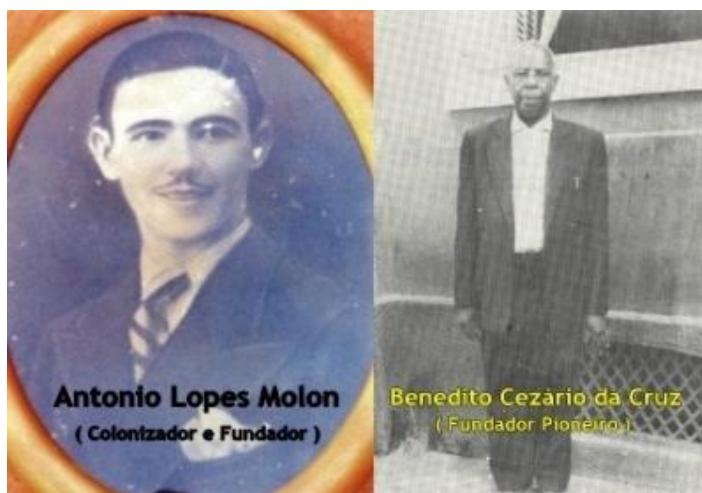




Figura 1 - Disponível no site da Prefeitura⁴

A partir da década 60, o crescimento da gleba Mirassol se dá de forma significativa, assim como a necessidade de se criar escolas para a educação da população infantil. Segundo Dias (1998, p. 13), as primeiras aulas no povoado foram atribuídas às professoras “Rosa Soldera da Cruz, Aparecida Lopes Carrasco e Maria das Dores de Matos [...] em uma capelinha de pau a pique”.

À medida que o movimento migratório aumentava na região, crescia também o número de crianças em idade escolar, o que contribuiu para a instalação da primeira instituição escolar, denominada de Escola Rural Mista, pelo Decreto nº 486 de 09/05/1963, teve como primeira diretora Doracy Gomes Nonato (DIAS 1998).

Essa escola funda uma rede de sentidos para o ensino e para a construção da cidadania dos povoadores da região.

A escola, para Pfeiffer (2001, p. 31),

produz uma língua já pronta para seus alunos assim como uma cidade já pronta. A escola se coloca na responsabilidade de produzir a consciência da língua e da cidadania no aluno que ainda se encontra como “cidadão e autor em embrião” [...].

Conforme a autora (2001, p. 31), é possível observar a importância da instituição escolar para o desenvolvimento de uma cidade, pois a escola carrega a responsabilidade de formar a consciência do sujeito-aluno.

Criada a primeira instituição escolar, a história de povoação de Mirassol segue o seu rumo, e no dia 28 de Outubro de 1964, os pioneiros, após o loteamento das terras, cravam um cruzeiro num espaço dos lotes, como marca do território ocupado, e nessa ocasião foi celebrada a primeira missa. Essa solenidade teve como objetivo principal marcar a data em que a gleba passa a ser declarada oficialmente povoado, com o nome de *Patrimônio de Mirassol D'Oeste*, ainda ligado ao município de Cáceres.

No mesmo dia dessa solenidade, o *Patrimônio de Mirassol D'Oeste* passa a ser denominado *Mirassol D'Oeste*, nome dado do lugar social das famílias pioneiras Lopes, Molon, Mendonça, etc. O locativo *D'Oeste* foi acrescentado ao nome para se diferenciar do município de *Mirassol*, localizado no Estado de São Paulo.

Observemos o que diz a ata de fundação do patrimônio de Mirassol D'Oeste a esse

⁴ Disponível em: <http://www.mirassoldoeste.mt.gov.br/Colonizadores/> . Acesso em: 04/11/2014.



respeito,

Ata de Fundação de Patrimônio de Mirassol D'Oeste

Aos vinte e oito dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, às nove horas, foi procedida a **Bênção do Cruzeiro**, no local onde será erguida a futura capela em louvor a São Judas Tadeu, dando assim esta solenidade início à **Fundação do Patrimônio de Mirassol D'Oeste**, no Município de Cáceres, Estado de Mato Grosso. O nome do Patrimônio hoje fundado, foi dado **em homenagem à Mirassol, progressista cidade do Estado de São Paulo, de onde procedem grande parte dos pioneiros desta localidade**, entre eles, o saudoso ANTÔNIO LOPES MOLON, cuja família, ali ainda reside; falecido a 06 de novembro de 1962, sem ter tido a oportunidade de ver realizado o seu sonho de povoamento desta gleba. Grande entusiasta do Estado de Mato Grosso, como WALBERT LOVISI DA SILVA, que sempre acreditou ser o futuro Celeiro do Brasil; prognóstico que está se tornando realidade. Outros companheiros do saudoso ANTÔNIO LOPES MOLON, pelas suas andanças pelo Estado de Mato Grosso, como o Sr. WALBERT LOVISI DA SILVA, vem concretizar-se o sonho dourado de surgir em plena mata, mais um núcleo de colonização, futuro centro irradiador de progresso, que hoje se efetiva com a fundação do Patrimônio de Mirassol D'Oeste. São eles: JOSÉ LOPES GARCIA, PAULO MENDONÇA, FRANCISCO LOPES FILHO, este último foi quem localizou as Terras para o Patrimônio, e as senhoras: MARIA LOPES D'AURE e APARECIDA SABER MOLON (esta, viúva do Sr. ANTÔNIO LOPES MOLON) juntaram seus esforços e vem tornar-se realidade o objetivo de todos, com a fundação de MIRASSOL D'OESTE, localizado nas férteis terras de Mato Grosso. Para as solenidades da Fundação do Patrimônio, foram expedidos convites as autoridades estaduais, municipais e religiosos do Estado de Mato Grosso, cujas presenças são aqui assinaladas, com suas respectivas assinaturas na presente ATA. **Por devoção de um dos fundadores, Sr. Walbert Lovisi da Silva, a São Judas Tadeu, o Patrimônio foi consagrado a este Santo que passará a ser o seu Padroeiro, tendo como Madrinha, Nossa Senhora Aparecida.** Pelos fundadores, as duas imagens foram doadas para a futura Capela do Patrimônio. Terminadas as solenidades religiosas e oficiais da fundação, em regozijos foram soltos fogos de artifícios e servido a todos os presentes, um suculento churrasco. E para constar, foi lavrada a presente Ata, que vai subscrita por todos os presentes. Mirassol D'Oeste, 28 de outubro de 1964 (LEITE 1995, p. 12). (Grifo nosso)

No ano de 1973, nove anos após a fundação do Patrimônio de Mirassol D'Oeste, a Escola Rural Mista foi elevada ao nível de 1º Grau pelo Decreto nº 1625 de 14/09/73 e, em 1975 passa a ser denominada Escola Estadual de 1º Grau “Benedito Cesário da Cruz”, nome que se mantém até os dias atuais.

3. Nomes de escola: lugar de memória



O nome, além de identificar social e juridicamente um indivíduo ou uma instituição, significa em relação ao documento que o criou, às pessoas que fazem uso do nome e ao memorável que o constitui.

Nesse sentido propomos analisar o *corpus* desta pesquisa que é constituído por um conjunto de 12 (doze) nomes de escolas públicas de Mirassol D'Oeste, sendo 9 (nove) estaduais instaladas no perímetro urbano: *Escola Padre Tiago*; *Escola Padre José de Anchieta*; *Escola 12 de Outubro*; *Escola Benedito Cesário da Cruz (BCC)*; *Escola Irene Ortega*; *Escola Pedro Galhardo Garcia*; *Escola Boa Vista*; *Escola João de Campos Widal* (Distrito de Sonho Azul) e *Escola Madre Cristina* (assentamento Roseli Nunes); e 3 (três) municipais instaladas na zona rural: *Escola Zumbi dos Palmares* (Assentamento Margarida Alves); *Escola Centro Educacional Municipal Edson Atier Almeida Tamandaré* (Popular Centro Educacional) e *Escola Inedi Fontes Castilho Queiroz*.

3.1 Funcionamento semântico-enunciativo

As nomeações das escolas diferem do processo dos nomes próprios de pessoas, por não estarem expostas às mudanças que os nomes de pessoas sofrem durante a sua existência histórico-social, conforme os aspectos vistos mais acima.

Guimarães (2005a, p. 47), na análise que faz sobre nomes de rua, diz que “um aspecto importante deste funcionamento é o modo como a enunciação que nomeia uma rua se relaciona com outras enunciações: as que nomeiam pessoas ou datas [...]”. Nessa perspectiva, vamos analisar como acontecem as nomeações das escolas.

O funcionamento semântico-enunciativo das nomeações das instituições escolares municipais e estaduais se dá no espaço de enunciação da Língua Oficial do Estado. A regulamentação dos nomes das escolas no estado de Mato Grosso é determinada pela Resolução N° 150/99-CEE/MT⁵, que diz no artigo e parágrafo que se seguem:

Art. 56. Compete à Mantenedora adequar a **denominação** da unidade escolar, valendo ressaltar que não há necessidade de constar o nível e etapas que a instituição oferece.

Parágrafo único. A **denominação pode ser nome de pessoa, sigla, datas memoráveis ou nome fantasia** e, quando alterada por ato da mantenedora, deverá ser comunicada a este Conselho, para os efeitos cadastrais e legais.

⁵ Resolução disponível no site: www.sinepe-mt.org.br/download/?Id=154 . Acesso em: 20 de Janeiro de 2015.



Como pode-se observar, pelo dizer do documento fica a cargo da mantenedora a adequação da denominação escolar, o que significa dizer que são a prefeitura e/ou o estado os responsáveis pela escolha do nome da instituição, cabendo-lhes o cumprimento das regras de nomeação.

Podemos afirmar que, a nomeação das instituições escolares do município de Mirassol D'Oeste se dá no acontecimento de linguagem perpassado pelo interdiscurso, ou seja, por outros discursos já-ditos. Nesse sentido, pensar a posição do sujeito no processo das nomeações das instituições públicas é enunciar de uma posição político-administrativa (locutor-prefeito, locutor-governador).

Observando que determinados nomes das escolas homenageiam pessoas ligadas às atividades políticas do município de Mirassol D'Oeste, podemos dizer que a enunciação dos nomes das escolas é sempre uma enunciação a partir de outra enunciação já dada.

Para continuar a nossa análise, é importante que retomemos como se deu a criação e a nomeação de cada escola, pois conforme Guimarães (1992, p. 01), no seu texto “Terra de Vera Cruz, Brasil”, *não há como falar da história de um nome sem que se fale da História em que o nome se dá como nome*, ou seja, todo nome está ligado a uma história de enunciação, e no caso das nomeações das escolas, os nomes estão relacionadas com a história do município de Mirassol, do município de Cáceres e também com a história nacional.

Os nomes das unidades escolares retomam um conjunto de histórias que significam no cenário brasileiro, mato-grossense e na própria cidade. A primeira escola pública construída na cidade foi a *Escola Rural Mista da Gleba de Mirassol*, criada em 1963 pelo Decreto nº 486 de 09/05/1963, data em que Mirassol D'Oeste era apenas uma gleba.

Vamos analisar os nomes das escolas pelas particularidades que os constituem:

3.1.1 Nomes próprios ligados à família dos fundadores da cidade

A *Escola Rural Mista da Gleba de Mirassol* foi renomeada de *Escola Estadual Benedito Cesário da Cruz (BCC)* pelo Decreto nº 2495 de 11/03/1975. A segunda nomeação funciona a partir da enunciação que nomeou alguém com esse nome do lugar da paternidade.

Em 1992, foi instituído, pelo Decreto nº 645, o *Centro Educacional de Ensino Fundamental de 1º Grau Tamandaré III*, localizada no bairro Cidade Tamandaré, e após dois anos, pela Lei nº 435, de 14 de Dezembro de 1994, foi renomeado de *Centro Educacional de 1º Grau “Alvay Pereira de Almeida”*. No ano de 2008, através da Lei nº 873, de 07 de Abril,



o Centro é renomeado, alterando o seu nome para *Centro Educacional Municipal “Vereador Edson Athier Almeida Tamandaré”*. Esta alteração ocorreu, segundo a Secretaria de Educação de Mirassol D’Oeste que *tendo em vista a Lei 6.454/1977, que proíbe atribuir a logradouros e monumentos públicos o nome de pessoas vivas [...]*.

Os nomes dos Centros Educacionais *Tamandaré*, *Alvay Pereira de Almeida* e *Vereador Edson Athier Almeida Tamandaré* têm um funcionamento diferente do nome da escola *Benedito Cesário da Cruz*. A primeira nomeação mantém o sobrenome da família *Tamandaré*, silenciando os primeiros nomes; o segundo nome retoma uma enunciação que inclui a enunciação do nome do registro do batismo; e o terceiro nome envolve duas enunciações, a enunciação dada do lugar da paternidade e a enunciação que conferiu um título de Vereador.

3.1.2 Nome próprio ligado a um comerciante da região

A *Escola João de Campos Widal* localizada no Distrito de Sonho Azul foi criada pelo decreto nº 1554, no ano de 1978. A nomeação dessa escola assim como a nomeação *Benedito Cesário da Cruz*, retoma a enunciação do nome do registro do batismo.

3.1.3 Nomes próprios ligados a religiosos da cidade e do País

A *Escola Estadual de 1º e 2º Graus “Milton Marques Curvo”*, criada através do Decreto nº 397/1980, foi renomeada como *Escola Estadual Padre Tiago* pela lei nº 4572/1983.

A *Escola Estadual de 1º Grau Padre José de Anchieta*, criada pelo Decreto nº 1289/1985, segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, foi renomeada de *Escola Estadual de 1º e 2º Graus Padre José de Anchieta*, pelo Decreto nº 787/1991.

Os nomes *Padre Tiago* e *Padre José de Anchieta* envolve duas enunciações: a do nome dado do lugar da paternidade e a do título, dado do lugar da Igreja Católica. O primeiro mantém apenas o prenome, e o segundo, o prenome e o sobrenome.

A partir de 2010, o Decreto nº 1.826 determina que, as escolas mantidas pelo Estado, retirem da nomeação os termos “primeiro e segundo graus”. Sobre essa determinação, diz o (Projeto Político Pedagógico, p. 2):

[...] todas as instituições de Educação Básica, criadas e mantidas pelo poder



publico estadual, passam a denominar-se apenas Escola Estadual, **acrescendo-se em seguida o nome da pessoa, sigla, datas comemorativas ou nome de fantasia já constante no seu respectivo ato de criação.** (Grifo nosso)

3.1.4 Nomes ligados a datas comemorativas

A nomeação da *Escola Estadual 12 de Outubro*, criada e denominada pelo Decreto nº 1417/1985, trata-se de data, e segundo Guimarães (2005a, p. 49), “as datas que se tornam nomes de ruas”, no nosso caso, nomes de instituições escolares, são datas enunciadas como memoráveis para a história do País, do Estado e da Cidade. Nessa nomeação, a data *12 de Outubro* significa homenagem ao dia de Nossa Senhora Aparecida.

3.1.5 Nomes próprios de pessoas ligados à educação na cidade

Com o desenvolvimento da cidade e a criação de novos bairros, em 1988 instala-se a *Escola Estadual Irene Ortega*, para atender às necessidades do novo bairro, Cohab Jurema. Esse nome também retoma duas enunciações, a do registro de batismo, dado do lugar da paternidade, e da enunciação que nomeou a escola com esse nome.

A *Escola Estadual de 1º Grau “Pedro Galhardo Garcia”* e a *Escola Municipal de 1º Grau Inedi Fontes Castilho Queiroz*, criadas em 1990, localizam-se, respectivamente, no *Parque Morumbi* e no *Jardim Lucélia*, e referem-se a nomes próprios de pessoas.

3.1.6 Nome próprio ligado à expansão da Cidade

A *Escola Estadual de 1º Grau “Boa Vista”*, faz referência ao bairro Alto da Boa Vista, onde se encontra localizada. Todas as enunciações que nomeiam as escolas são sempre enunciações que incluem outras enunciações.

3.1.7 Nomes próprios ligados a lutas sociais nacionais

Novas escolas foram criadas para atender à demanda dos alunos do município, a partir do surgimento dos assentamentos *Margarida Alves e Roseli Nunes*. Duas são as escolas criadas nesses assentamentos: *Escola Municipal Zumbi dos Palmares* criada e a *Escola*



Estadual Madre Cristina, em 2004.

O nome *Zumbi dos Palmares* não se trata de nome próprio de pessoa, e a enunciação que o nomeia inclui uma outra enunciação que o nomeou à época da escravidão brasileira; e o segundo nome *Madre Cristina* tem origem em duas enunciações, a primeira diz respeito ao primeiro nome do registro de batismo, e a segunda, a titulação dada do lugar da religião católica.

4. Memorável da Nomeação

No sentido de que as enunciações que nomearam as escolas de Mirassol D'Oeste, recortam um memorável de enunciações já ditas, atravessadas pelo interdiscurso, passaremos a analisar o que esses nomes retomam de outros acontecimentos sócio-históricos já realizados.

A nomeação *Escola Estadual Padre Tiago* recorta como memorável a religiosidade do município, pois Padre Tiago foi um grande líder do município, fundador de várias comunidades religiosas rurais. Essa nomeação também está ligada à história da educação no município, conforme Leite (1995, p. 23), “além da função Missionária e Sacerdotal, ele ainda encontrava tempo para lecionar, sendo professor na escola Benedito Cezário da Cruz”.

Padre José de Anchieta é uma nomeação que recorta a história da colonização brasileira e o início da educação no país, principalmente dos indígenas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, José de Anchieta foi um dos primeiros jesuítas a pisar no solo brasileiro com a Companhia de Jesus.

O nome da *Escola Estadual Madre Cristina* “Célia Sodré Dória”, mais conhecida como Madre Cristina, trata-se de uma cidadã que marcou a história nacional, pois segundo o histórico da escola, Madre Cristina foi autora de vários livros na área da Psicologia, seu olhar se estendia para os mais humildes, sofridos e oprimidos, ou seja, a nomeação *Madre Cristina* retoma a memória da presença feminina, religiosa e revolucionária de luta pela igualdade no país.

O acontecimento do dizer que nomeia a *Escola Benedito Cesário da Cruz* traz o memorável da própria fundação do município, pois Benedito Cesário da Cruz é considerado uma dos migrantes pioneiros que fizeram parte do processo de desbravamento do município de Mirassol D'Oeste. Leite (Idem, p. 11) afirma que “[...] podemos considerar como fundadores de Mirassol D'Oeste os senhores Antonio Lopes Molon, o idealizador e colonizador, e Bendito Cesário da Cruz, o desbravador e pioneiro”.



A nomeação da *Escola Irene Ortega* evoca o memorável da história de educação do município; essa nomeação remete a uma aluna muito dedicada e companheira da comunidade, que faleceu com apenas 14 anos de idade, e enunciar o nome da escola é rememorar a dedicação da jovem aos estudos e à amizade que nutria por todos.

Ao enunciar o nome da *Escola Pedro Galhardo Garcia* rememora-se a história da educação do município, do funcionário público que, segundo a Biografia do Patrono dessa escola “faleceu em um trágico acidente no dia 10/08/1987, que matou dois membros da Secretaria Municipal de Educação”.

No caso da escola do Distrito de Sonho Azul, *João de Campos Widal* é nomeada a partir de um memorável que recorta a história de um cidadão que, segundo o Portal Mato Grosso⁶, desempenhou as funções de Coronel, empresário, professor, cartorário, jornalista, advogado e político, na região de Cáceres. A escola mantém um nome que traz o memorável do município ao qual o Distrito de Sonho Azul pertencia.

A Escola *Edson Atier Almeida Tamandaré* recebeu esse nome em homenagem ao jovem, que junto com sua família, fundou os bairros *Cidade Tamandaré 1, 2, 3, 4*, e o *Loteamento Teles*, e foi também um jogador de futebol de destaque na região, e que exerceu o cargo de vereador do município. Assim, ao enunciar o nome *Edson Atier Almeida Tamandaré*, rememoram-se discursos que envolvem o desenvolvimento e a política do município.

Na nomeação da *Escola Estadual 12 de Outubro*, podemos encontrar dois memoráveis, um que remete à religiosidade nacional (Padroeira do Brasil), por se tratar da data que se comemora o dia de Nossa Senhora Aparecida, e a outra memória está ligada às crianças, por ser nessa data que se celebra também o Dia das Crianças.

Assim como a nomeação da Escola *Edson Atier Almeida Tamandaré* retoma o discurso do crescimento da cidade, a nomeação *Boa Vista* não é diferente, pois ao enunciar Boa Vista, estamos falando de um dos Bairros da Cidade, ou seja, essa nomeação traz como memorável o processo de expansão urbana do município, com a criação de novas escolas para atender à população.

A *Escola Municipal Zumbi dos Palmares* ganhou essa nomeação em homenagem a Zumbi. Sobre Zumbi, Santana (2012, p. 02) diz:

Zumbi, juntamente com outros representantes da coletividade negra, durante

⁶ Disponível em: <http://www.portalmatogrosso.com.br/NG/conteudo.php?sid=333&cid=22864> . Acesso em: 12 de Agosto de 2014 às 14 h.



o período escravista brasileiro, empenhou-se na luta contra a opressão do sistema que impunha o trabalho compulsório aos africanos e seus descendentes. [...] Zumbi é o grande líder palmarino que se tornou um símbolo de resistência. [...]

Parafrazeando Santana (2012), podemos dizer que Zumbi, foi um herói nacional, que lutou em defesa de seu povo que vivia no quilombo dos Palmares. Assim, a nomeação Zumbi dos Palmares traz a memória da luta pela liberdade dos escravos.

Queremos destacar que os nomes das escolas foram dados do lugar político-administrativo do Governo de Mato Grosso, em cenas de enunciação em que o Locutor, responsável pelo que diz, fala do lugar social de locutor-governador do Estado, que tem autoridade para criar e nomear unidades escolares sob a jurisdição do Estado. Nas cenas de enunciação em que se dão essas nomeações, o locutor-governador assimila o lugar de dizer de enunciador universal, “um lugar que significa o Locutor como submetido ao regime do verdadeiro e do falso”. (GUIMARÃES, 2005a, p. 26).

5. Algumas considerações

Na perspectiva de que a língua funciona afetada por um conjunto de dizíveis, buscamos observar como os nomes das escolas públicas da cidade de Mirassol D’Oeste significam no acontecimento em que são ditos pelo memorável enquanto passado.

As análises semântico-enunciativas e do memorável dos nomes próprios das escolas nos apontaram que as nomeações funcionam a partir de um memorável de enunciações, ou seja, as nomeações das escolas recortam enunciações ligadas ao processo de fundação, colonização da cidade e da criação das primeiras escolas no município de Mirassol D’Oeste, e também de enunciações que recortam personagens da história de Cáceres e do país.

Queremos dizer que todos os aspectos são importantes para compreender não só a formação/estrutura dos nomes próprios das escolas como também os sujeitos (locutores) da linguagem que são agenciados nas cenas de enunciação em que ocorrem as nomeações.

Nesse sentido podemos dizer, acompanhando o que diz Guimarães (2005a), que toda nomeação tem uma história, e os nomes das escolas não são diferentes, ou seja, ao enunciar cada nome das escolas, rememora-se algo já dito (Idem, 2005a), pois a enunciação dos nomes das escolas do município de Mirassol D’Oeste - MT evoca acontecimentos de linguagem já realizados, de modo que as nomeações das escolas carregam em seus nomes um conjunto de histórias que significam.



O processo de nomeação das instituições escolares vai muito além do que simplesmente dar nome a uma escola. O processo de nomear algo está intimamente ligado com a exterioridade, envolve a história da sociedade, dos sujeitos que nomeiam, e do memorável, por isso os nomes são carregados de sentidos.

6. Referências

BONI, Márcia Regina. **Histórias e Trajetórias de Vida de Professoras Migrantes no Município de Sorriso/MT**. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação/2010. Disponível em: file:///C:/Documents%20and%20Settings/Cliente/Meus%20documentos/Downloads/Marcia_Regina_Boni.pdf. Acesso em: 01/11/2014.

HEINST, Andréia de Cássia. **Mato Grosso – entre relatos de memória sobre ocupação recente e a instituição da memória vencedora**. Disponível em www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/.../texto03.pdf. Acesso em: 03/11/2014.

PEREIRA, Tereza Dias. **História de Mirassol D' Oeste: formação e organização do município, 1962 – 1994**. R.G.A. Gráfica e Editora Ltda, 1998.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005 a.

_____. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. Campinas, SP: Pontes, 2005 b.

LEITE, Ataíde Pereira. **História Poesia**. Passo Fundo, RS: Gráfica e Editora Pe. Berthier dos Missionários da Sagrada Família, 1995.

SANTANA, Karla Cristina Eiterer. **Por trás das paliçadas de Palmares: uma reescritura da história de Zumbi por Leda Maria de Albuquerque Noronha**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/darandina/files/2012/09/Por-tr%C3%AAs-das-pali%C3%A7adas-de-Palmares-Artigo-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o-do-Simp%C3%B3sio.pdf>. Acesso em: 20/01/2015, às 10:00 h.

SZUBRIS, Elisandra Benedita. **Cáceres e região: nomes que fazem história**. Dissertação de Mestrado. PPGL/UNEMAT. Cáceres-MT, 2014.



ZATTAR, Neuza Benedita da Silva. Calçadas: espaços públicos ou privados. **Revista eletrônica do GELCO Linguagens: Desafios Contemporâneos**, 2008.

_____. Era uma vez nome de ruas... **Revista de Estudos Acadêmicos**. N° 004. Cáceres-MT: Departamento de Letras/Unemat, 2000.